

Artigo de Atualização/Divulgação

Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação

Israel Teoldo da Costa ^{1,3}
Júlio Manuel Garganta da Silva ^{3,4}
Pablo Juan Greco ²
Isabel Mesquita ^{3,4}

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, MG, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

³ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, Porto, Portugal

⁴ Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, CIFII, FADEUP, Porto, Portugal

Resumo: São raros os estudos científicos que se propõem a relacionar o conhecimento tático dos jogadores aos princípios de jogo, devido à dificuldade de observá-lo e quantificá-lo. Observa-se na literatura que as definições dos princípios de jogo encontram-se ainda em um plano conceptual, no qual os autores utilizam variadas terminologias, referências e características para defini-los. Diante desse contexto esse artigo tem por objetivos contribuir para a definição, no plano conceitual e operativo, dos princípios táticos do jogo de Futebol, propor a adição de dois princípios táticos fundamentais e evidenciar as suas aplicabilidades práticas nas fases ofensiva e defensiva do jogo.

Palavras-chave: Futebol. Tática. Princípios de Jogo.

Tactical Principles of Soccer Game: concepts and application

Abstract: There are few researches that study tactical knowledge of soccer players concerning games principles. It occurs because it is difficult to observe and evaluate the tactical knowledge during the game. Definitions of the games principles still are confused in the literature. The authors have used diverse terminologies, references and characteristics to define them. The aims of this paper are to provide a review about some concepts regarding soccer tactical principles, to purpose the addition of more two tactical game principles and to show their practical applications on the offensive and defensive phase.

Key Words: Soccer. Tactics. Game Principles.

Introdução

No Futebol, as capacidades táticas e os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão são considerados requisitos essenciais para a excelência do desempenho esportivo. Durante uma partida surgem inúmeras situações cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas, exigindo uma elevada capacidade de adaptação e de resposta imediata por parte dos jogadores e das equipes a partir das noções de oposição presentes em cada fase de jogo ([GARGANTA, 1997](#)).

Essas situações de oposição são tão evidentes no jogo de Futebol que se pode perceber a tática pela organização espacial dos jogadores no campo face às circunstâncias da

partida relativa às movimentações da bola e às alternativas de ação, tanto dos companheiros como dos adversários ([DUPRAT, 2007](#)). Essa forma de compreensão da tática confere um destaque especial para as movimentações e posicionamento no campo deixando perceber a capacidade do jogador para ocupar e/ou criar espaços livres em função dos princípios táticos adequados para o momento.

Define-se princípios táticos como um conjunto de normas sobre o jogo que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem rapidamente soluções táticas para os problemas advindos da situação que defrontam ([GARGANTA; PINTO, 1994](#)). Por possuírem esse caráter, os princípios táticos precisam ser subentendidos e estar presentes nos comportamentos dos jogadores durante uma

partida, para que sua aplicação facilite atingir objetivos que conduzem à marcação de um gol ou ao seu impedimento. Coletivamente, a aplicação dos princípios táticos auxilia a equipe no melhor controle do jogo, a manter a posse de bola, a realizar variações na sua circulação, a alterar o ritmo de jogo, e a concretizar ações táticas visando romper o equilíbrio da equipe adversária e, conseqüentemente, a alcançar mais facilmente o gol (ZERHOUNI, 1980; ABOUTOIH, 2006). Por isso, quanto mais ajustada e qualificada for a aplicação dos princípios táticos durante o jogo, melhor poderá ser o desempenho da equipe ou do jogador na partida.

Diante da importância dos princípios táticos para a organização e desempenho da equipe no campo de jogo, o presente artigo tem por objetivo contribuir para a definição, no plano conceitual e operativo, dos princípios táticos do jogo de Futebol, propor a adição de dois princípios táticos fundamentais e evidenciar as suas aplicabilidades práticas nas fases ofensiva e defensiva do jogo.

Os Princípios Táticos

Os princípios táticos decorrem da construção teórica a propósito da lógica do jogo, operacionalizando-se nos comportamentos tático-técnicos dos jogadores. Solicita-se, portanto, a conscientização dos jogadores sobre os mesmos, para simplificar a transmissão e a operacionalização dos conceitos, ajudando na seleção e na execução da ação necessária à situação. Os princípios táticos possuem certo grau de generalização das movimentações e se relacionam estreitamente com as ações dos jogadores, com os mecanismos motores e com a consciência e o conhecimento tático (CASTELO, 1994).

Na literatura especializada em Futebol tem-se utilizado diferentes denominações para mencionar e caracterizar os princípios táticos. Entre a variedade de conceitos apresentada pelos diferentes autores (ZERHOUNI, 1980; TEODORESCU, 1984; WRZOS, 1984; BAUER; UEBERLE, 1988; MOMBAERTS, 1991; BAYER, 1994; CASTELO, 1994; GARGANTA; PINTO, 1994; PERENI; DI CESARE, 1998; RAMOS, 2003; ABOUTOIH, 2006; DUPRAT, 2007), percebe-se certa congruência das idéias em volta de três constructos teóricos os quais relacionam a organização tática dos jogadores no campo de

jogo, e que são identificados como: princípios gerais, operacionais e fundamentais.

Os *princípios gerais* recebem essa denominação pelo fato de serem comuns as diferentes fases do jogo e aos outros princípios (operacionais e fundamentais), pautando-se em três conceitos advindos das relações espaciais e numéricas, entre os jogadores da equipe e os adversários, nas zonas de disputa pela bola, a saber: (i) não permitir a inferioridade numérica, (ii) evitar a igualdade numérica e (iii) procurar criar a superioridade numérica (QUEIROZ, 1983; GARGANTA; PINTO, 1994).

Os *princípios operacionais* são, segundo Bayer (1994, p.145), "... as operações necessárias para tratar uma ou várias categorias de situações". Portanto, eles se relacionam a conceitos atitudinais para as duas fases do jogo, sendo na defesa: (i) anular as situações de finalização, (ii) recuperar a bola, (iii) impedir a progressão do adversário, (iv) proteger a baliza e (v) reduzir o espaço de jogo adversário; e no ataque: (i) conservar a bola, (ii) construir ações ofensivas, (iii) progredir pelo campo de jogo adversário, (iv) criar situações de finalização e (v) finalizar à baliza adversária.

Já os *princípios fundamentais* representam um conjunto de regras de base que orientam as ações dos jogadores e da equipe nas duas fases do jogo (defesa e ataque), com o objetivo de criar desequilíbrios na organização da equipe adversária, estabilizar a organização da própria equipe e propiciar aos jogadores uma intervenção ajustada no "centro de jogo"¹. Na literatura observam-se propostas com quatro princípios para cada fase de jogo condizentes com os seus objetivos, sendo na defesa os princípios: (i) da contenção, (ii) da cobertura defensiva, (iii) do equilíbrio e (iv) da concentração; e no ataque os princípios: (i) da penetração, (ii) da mobilidade, (iii) da cobertura ofensiva e do (iv) espaço (WORTHINGTON, 1974; HAINAUT; BENOIT, 1979; QUEIROZ, 1983; GARGANTA; PINTO, 1994; CASTELO, 1999).

Além desses princípios propomos a adição de dois outros que estão relacionados com a

¹ O "centro de jogo" afigura-se em uma circunferência de 9,15m de raio a partir da localização da bola. Essa medida do "centro de jogo" foi concebida com base nas regras oficiais do jogo de futebol (FIFA, 2008), porque parte-se do princípio que os jogadores que se encontram a mais que 9,15m do portador da bola, não conseguem interferir diretamente nas suas ações.

concepção de tática de jogo e com a coordenação coletiva funcional², designados de princípios da “unidade defensiva” e da “unidade ofensiva”. Estes baseiam-se na coesão, na efetividade e no equilíbrio funcional entre as linhas³ longitudinais e transversais da equipe, de modo a transmitir confiança e segurança aos companheiros de equipe e a propiciar intervenção indireta no “centro de jogo” daqueles jogadores que estão mais afastados das zonas de disputa da bola.

A adição desses princípios reforça a importância da interação dos elementos inerentes ao jogo bem como da idéia apresentada por [Garganta](#) (2005, p. 181) quando afirma “...cada uma das equipes que se defrontam comporta-se como uma unidade cujas relações entre os seus elementos se sobrepõem às mais-valias individuais.”.

De acordo com tal concepção, e por meio desses princípios que se orientam em função da compreensão de jogo por parte dos jogadores e do modelo de jogo preconizado para a equipe, presume-se que os jogadores ocupem de forma racional o campo de jogo, em função das configurações instantâneas da partida, evitando-se o alongamento e a descompensação das linhas de atuação e permitindo que a equipe jogue em bloco homogêneo⁴ ([HAINAUT](#); [BENOIT](#), 1979).

Em termos práticos, a aplicação desses princípios se manifesta em situações em que o jogador sente que a sua equipe dispõe de organização de base que possibilite a ocorrência de compensações ou apoios às ações no “centro

de jogo”, garantindo efetividade e organização. Com efeito, um jogador ao assumir outra posição ou função específica no jogo, conforme a configuração momentânea do mesmo, espera que outro companheiro supra as suas obrigações e a sua posição dentro do sistema de jogo da equipe ([CASTELO](#), 1996).

Existem também situações nas quais os jogadores distantes do “centro de jogo” oferecem condições para que os seus companheiros diretamente envolvidos nas ações próximas da bola possam pressionar, tanto ofensivamente quanto defensivamente, a equipe adversária. Mas para isso, conforme ressalta [Castelo](#) (1994), é necessário que cada jogador para além de tomar consciência da superfície do campo de jogo, dos seus limites e das suas funções específicas de base, conheça igualmente as missões dos seus companheiros e se prepare para ajudá-los em quaisquer situações de jogo, apoiando ou assumindo as suas funções.

Além disso, a aplicação desses princípios e a compactação da equipe obrigam a equipe adversária a jogar sob uma forte pressão técnico-tática e psicológica, o que pode elevar as possibilidades de erros em situações de jogo e a ajudar os jogadores a se prepararem para intervirem diretamente no “centro de jogo”, a qualquer momento ou circunstância, seja pelo deslocamento do jogador em direção ao ponto onde está a bola ou pela flutuação do “centro de jogo” na direção do jogador ([TAVARES](#); [GRECO](#); [GARGANTA](#), 2006).

A figura 1 mostra de forma esquemática os princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais, assim como os seus objetivos em cada fase de jogo. Observa-se que os princípios fundamentais possuem uma relação dialética, ou seja, para cada um dos cinco princípios do ataque (penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva) existem outros tantos da defesa (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva) que possuem objetivos opostos. A seguir a figura será apresentada as especificações, as diretrizes e as ações características de cada um desses princípios para cada fase de jogo.

² Coordenação coletiva funcional refere-se a capacidade da equipe se movimentar consoante o aproveitamento das qualidades e competências de cada jogador.

³ As linhas longitudinais e transversais da equipe se originam a partir do posicionamento dos jogadores no campo de jogo. Trata-se de linhas imaginárias formadas entre os posicionamentos dos jogadores que se concebidas perpendicularmente a linha de fundo são denominadas longitudinais, e se concebidas em paralelo à esse mesmo referencial são denominadas transversais.

⁴ Neste contexto, a noção de “bloco homogêneo” deve ser reportada a um tipo de homogeneidade dinâmica, em referência às finalidades do conjunto, ou seja, a uma coordenação coletiva unitária. Trata-se de um fenômeno sistêmico característico do comportamento coletivo, tal como ocorre com os cardumes, os bandos, os enxames, quando se movimentam, como se tratasse de um corpo único. Na busca da homogeneidade organizativa, as equipes demandam o equilíbrio posicional, para assegurarem a identidade e a integridade do sistema coletivo, ao mesmo tempo que procuram induzir o desequilíbrio/desorganização nos adversários.

Princípios Táticos do Jogo de Futebol

Princípios Gerais	Tentar criar superioridade numérica	Evitar a igualdade numérica	Não permitir a inferioridade numérica
Fases	Ataque (com posse de bola)		Defesa (sem posse de bola)
Princípios Operacionais	Conservar a bola Construir ações ofensivas Progredir pelo campo de jogo adversário Criar situações de finalização Finalizar a baliza adversária		Impedir a progressão do adversário Reduzir o espaço de jogo adversário Proteger a baliza Anular as situações de finalização Recuperar a bola
	Princípios Fundamentais	Penetração - Desestabilizar a organização defensiva adversária; - Atacar diretamente o adversário ou a baliza; - Criar situações vantajosas para o ataque em termos numéricos e espaciais.	Transição Defesa-Ataque e/ou Ataque-Defesa
Cobertura Ofensiva - Dar apoio ao portador da bola oferecendo-lhe opções para a seqüência do jogo; - Diminuir a pressão adversária sobre o portador da bola; - Criar superioridade numérica; - Criar equilíbrio na organização defensiva adversária; - Garantir a manutenção da posse de bola.		Cobertura Defensiva - Servir de novo obstáculo ao portador da bola, caso esse passe pelo jogador de contenção; - Transmitir segurança e confiança ao jogador de contenção para que ele tenha iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola.	
Mobilidade - Criar ações de ruptura da organização defensiva adversária; - Apresentar-se em um espaço muito propício para a consecução do gol; - Criar linhas de passe em profundidade; - Conseguir o domínio da bola para dar seqüência a ação ofensiva (passe ou finalização).		Equilíbrio - Assegurar a estabilidade defensiva na região de disputa de bola; - Apoiar os companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva; - Cobrir eventuais linhas de passe; - Marcar potenciais jogadores que podem receber a bola; - Fazer recuperação defensiva sobre o portador da bola; - Recuperar ou afastar a bola da zona onde ela se encontra.	
Espaço - Utilizar e ampliar o espaço de jogo efetivo da equipe; - Expandir as distâncias/posicionamentos entre os jogadores adversários; - Dificultar as ações de marcação da equipe adversária; - Facilitar as ações ofensivas da equipe. - Movimentar para um espaço de menor pressão; - Ganhar "tempo" para tomar a decisão correta para dar seqüência ao jogo; - Procurar opções mais seguras, através do jogadores posicionados mais defensivamente, para dar seqüência ao jogo.		Concentração - Aumentar a proteção ao gol; - Condicionar o jogo ofensivo adversário para zonas de menor risco do campo de jogo; - Propiciar aumento de pressão no centro de jogo.	
Unidade Ofensiva - Facilitar o deslocamento da equipe para o campo de jogo adversário; - Permitir a equipe atacar em unidade ou em bloco; - Oferecer mais segurança as ações ofensivas realizadas no centro do jogo; - Propiciar que mais jogadores se posicionem no centro do jogo; - Diminuir o espaço de jogo no campo defensivo.		Unidade Defensiva - Permitir a equipe defender em unidade ou em bloco; - Garantir estabilidade espacial e sincronia dinâmica entre as linhas longitudinais e transversais da equipe em ações ofensivas; - Diminuir a amplitude ofensiva da equipe adversária na sua largura e profundidade; - Assegurar linhas orientadoras básicas que influenciam as atitudes e os comportamentos tático-técnicos dos jogadores que se posicionam fora do centro do jogo; - Equilibrar ou reequilibrar constantemente a repartição de forças da organização defensiva consoante às situações momentâneas de jogo; - Reduzir o espaço de jogo utilizando a regra do impedimento; - Obstruir possíveis linhas de passe para jogadores que se encontram fora do centro de jogo; - Possibilitar a participação em uma ação defensiva subsequente; - Propiciar que mais jogadores se posicionem no centro do jogo.	

Figura 1. Fases de jogo, objetivos e princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais do jogo de Futebol (baseado em [GARGANTA](#); PINTO, 1994)

Princípios Táticos Fundamentais da Fase Ofensiva

Os princípios táticos fundamentais da fase ofensiva de jogo contribuem para que os jogadores, tanto os mais distantes como os mais envolvidos diretamente no "centro de jogo", orientem suas atitudes e seus comportamentos

tático-técnicos em prol dos objetivos da equipe, ou seja, conduzam a bola para as áreas vitais do campo de jogo e marquem gol ([CASTELO](#), 1996).

O cumprimento de tais princípios táticos permite à equipe obter condições favoráveis em termos de espaço e tempo para a realização da tarefa, isto é, maior número de jogadores no "centro de jogo", maior facilidade para executar

as ações tático-técnicas ofensivas e maior possibilidade de criar instabilidade na organização defensiva da equipe adversária (CASTELO, 1994).

Princípio da Penetração

O princípio da penetração se caracteriza pela evolução do jogo, em situações onde o portador da bola consegue progredir em direção à baliza ou à linha de fundo adversária, em busca de áreas do campo que oferecem maior risco ao adversário e são susceptíveis à continuidade da ação ofensiva, à finalização ou à marcação do gol.

As diretrizes desse princípio se orientam na busca da desorganização da defesa adversária, criando situações vantajosas ao ataque em termos espaciais e numéricos, que permite ao(s) jogador(es) atacante(s) ascender(em) a uma zona vital do campo de jogo, favorável à finalização.

Como ações características do princípio da penetração podem-se considerar os dribles e progressões que diminuem o espaço entre o portador da bola e a linha de fundo adversária, propiciando cruzamentos ou deslocamentos em direção à área penal adversária; drible(s) ao(s) adversário(s) que favorece(m) o ganho de espaço e orienta o portador da bola em direção à baliza; drible(s) ao(s) adversário(s) que permite(m) ao portador da bola executar um passe/assistência para um companheiro dar seqüência ao jogo ou finalizar à baliza; ou ainda, em situação de 1X0 quando o atacante de posse da bola “ataca” o espaço em direção à baliza adversária.

Princípio da Cobertura Ofensiva

O princípio da cobertura ofensiva está relacionado com as ações de aproximação dos companheiros de equipe ao portador da bola, de forma que ele tenha opções ofensivas para dar seqüência ao jogo, através do passe ou por uma ação de penetração na defesa adversária.

As diretrizes desse princípio pressupõem a simplificação da resposta tático-técnica do portador da bola à situação de jogo, a diminuição da pressão dos adversários sobre o mesmo, o aumento oportuno de manutenção da posse de bola e, de certa forma, a formação do equilíbrio coletivo que beneficia as primeiras ações defensivas em caso do jogador perder a bola para a equipe adversária.

As ações relacionadas com esse princípio podem ser percebidas no jogo quando os

companheiros do portador da bola se posicionam no campo de jogo de forma a receber a bola e a dar continuidade à jogada, realizando, por exemplo, tabelas e/ou triangulações com o portador da bola. Considera-se que o jogador cumpriu o princípio da cobertura ofensiva quando ele se posiciona no “centro de jogo” e abre possibilidade de uma linha de passe ao portador da bola, permitindo-o passar-lhe a bola.

Em termos práticos, pode-se verificar que a distância do jogador que faz a cobertura ofensiva ao portador da bola pode variar em função das características da equipe adversária (técnica, tática, física, psicológica, etc), da estratégia adversária para o jogo (marcação meio campo, marcação pressão, etc) das condições climáticas (vento, chuva, neve, calor, frio etc), das condições do terreno de jogo (gramado, terra, irregular, etc) e do local onde a bola se encontra no campo de jogo (terço defensivo, ofensivo ou intermediário). É necessário, então, que os jogadores que realizam a cobertura ofensiva percebam essas variáveis e, assim, se posicionem de forma adequada às situações de jogo. Por exemplo, o jogador em cobertura ofensiva pode posicionar-se um pouco mais afastado do portador da bola, quando a bola está próxima do terço ofensivo, onde se subentende maior pressão da equipe adversária pela recuperação da posse de bola, ou quando as condições climáticas e do terreno de jogo forem precárias, na medida em que é exigida maior capacidade de domínio da bola, o que também pode demandar mais tempo para o controle da mesma. Já em situações, nas quais a bola se encontra mais próxima do terço defensivo, lugar onde a pressão da equipe adversária é menor ou as condições climáticas e do terreno de jogo são mais favoráveis à execução de um melhor passe, os jogadores podem fazer a cobertura ofensiva mais próxima do portador da bola para dar mais ritmo e velocidade ao jogo (CASTELO, 1994).

Princípio da Mobilidade

O princípio da mobilidade está relacionado à iniciativa do(s) jogador(es) de ataque, sem a posse da bola, em buscar posições ótimas para receber a bola. Dentre as várias movimentações realizadas pelo jogador no campo de jogo, denominamos de mobilidade de ruptura a movimentação do atacante nas “costas” do último homem de defesa, de forma a criar instabilidade nas ações defensivas da equipe adversária e a

aumentar substancialmente as chances de marcar um gol. Concebe-se também que essas movimentações favorecem o aparecimento de novos espaços de jogo que propiciam melhores condições ao portador da bola, para dar seqüência a ação ofensiva em direção à baliza adversária e/ou para que outros jogadores da equipe se movimentem no espaço de jogo efetivo.

As diretrizes desse princípio objetivam em primeira instância a variabilidade das posições, a criação de linhas de passe em profundidade e a ruptura da estrutura defensiva adversária, para com o efeito pretendido aumentar o ritmo de jogo e alcançar o desequilíbrio defensivo adversário.

Outro aspecto importante diz respeito às dificuldades criadas pelos atacantes sem bola aos seus marcadores quando executam ações de mobilidade que saem da sua amplitude de visão, porque isso complica a percepção simultânea da bola e do jogador. Além disso, os espaços criados por essas movimentações, quando devidamente explorados pelos outros companheiros de equipe, fazem com que os jogadores adversários tenham dificuldade para marcar seus respectivos jogadores de ataque, impossibilitando a cobertura defensiva mútua ([WORTHINGTON](#), 1974).

Por possuir essas vantagens, o autor supracitado, considera que esse seja um dos princípios mais importantes a ser desenvolvido no plano coletivo. Para tal, é necessário que todos os jogadores consigam compreender os deslocamentos dos seus companheiros em função do posicionamento escolhido pelo portador da bola, o que em princípio não se reporta ao movimentar-se pura e simplesmente, mas sim a um movimentar com significado e organização tática.

As ações relativas a esse princípio podem ser percebidas no jogo por meio dos deslocamentos dos jogadores em relação à linha de fundo ou à baliza adversária. As movimentações em direção à linha de fundo podem ser denominadas por ações de mobilidade divergente, que em suma buscam abrir linha de passe, ampliar o campo de jogo na sua profundidade e largura, e/ou desestabilizar a defesa adversária. Além dessas, existem as ações de mobilidade convergente que são movimentações que o atacante realiza em direção a baliza adversária com o intuito de obter espaço e condições extremamente favoráveis para a consecução do gol.

Visualmente o sucesso das ações de mobilidade pode ser percebido quando o atleta consegue receber a bola em uma situação mais vantajosa ao ataque e a sua movimentação obriga o defensor a acompanhá-lo, deslocando-o do seu posicionamento de cobertura defensiva, ou quando um passe é feito para o espaço criado pela ação de mobilidade, propiciando criar ameaças ao sistema defensivo adversário.

Princípio do Espaço

O princípio do espaço se configura a partir da busca incessante dos jogadores, sem a posse da bola, por posicionamentos mais distantes do portador da bola, criando dificuldades defensivas à equipe adversária que diante da ampliação transversal e/ou longitudinal do campo de jogo, deverá optar por marcar um espaço vital de jogo ou o adversário ([WORTHINGTON](#), 1974).

As ações desse princípio iniciam-se após a recuperação da posse da bola, quando todos os jogadores da equipe buscam e exploram posicionamentos que propiciam a ampliação do espaço de jogo ofensivo, tendo como orientação os comportamentos técnico-táticos dos seus companheiros e adversários em função da localização da bola. Assim, o afastamento de alguns jogadores do “centro de jogo” cria espaços para os seus companheiros beneficiarem de corredores livres em direção à baliza adversária ou facilita a ocorrência de situações de 1X1, com vantagem clara para o jogador de ataque ([CASTELO](#), 1996).

As diretrizes desse princípio estão diretamente associadas aos conhecimentos teóricos que os jogadores possuem sobre a tática do jogo, porquanto a compreensão do espaço para o jogo, em especial para uma determinada ação ofensiva. Esse princípio será fundamental para ajudá-lo a ocupar e a explorar os espaços vitais, que propiciam maiores e melhores oferecimentos de linhas de passe em profundidade e largura e que são importantes para a criação de um maior número de opções táticas ofensivas ([SOLOMENKO](#), 1982).

Além disso, o domínio das ações características desse princípio é fundamental para o sucesso no jogo, uma vez que o espaço condiciona o tempo de realização da ação e da tomada de decisão em função da configuração momentânea da partida. Assim, quanto mais espaço a equipe tiver para atacar, mais bem

elaboradas poderão ser as suas respostas às exigências e demandas da situação.

No jogo as ações do princípio do espaço podem ser percebidas quando os jogadores executam movimentações de dispersão, tanto na largura quanto na profundidade, buscando a ampliação do espaço de jogo efetivo; como, por exemplo, as movimentações individuais realizadas imediatamente após a equipe recuperar a posse de bola que, se executadas eficientemente no plano coletivo, proporcionam a criação e a exploração de espaços livres em busca do gol.

Princípio da Unidade Ofensiva

O princípio da unidade ofensiva está estritamente relacionado com a compreensão de jogo obtida pelos jogadores e com o modelo de jogo concebido para a equipe. Esse princípio se estabelece com base no conhecimento dos jogadores sobre a importância das suas movimentações, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, à bola e aos adversários (TEISSIE, 1969; HAINAUT; BENOIT, 1979). Para se buscar a coesão, a efetividade e o equilíbrio funcional entre as linhas longitudinais e transversais da equipe em ações ofensivas, os jogadores devem também possuir elevado entendimento tático com o objetivo de não desmembrar a solidez do conjunto, permitindo jogar como um todo indissolúvel (SILVA; RIAS, 1998).

As diretrizes desse princípio pressupõem uma organização em função do espaço de jogo e das funções específicas dos jogadores, na qual eles devem cumprir um conjunto de tarefas tático-técnicas durante a fase ofensiva que ultrapassa claramente a missão preponderante de cada jogador na sua atividade real (CASTELO, 1996).

Ao considerar as diretrizes desse princípio, as ações de um ataque altamente organizado suportam medidas preventivas asseguradas por um ou mais jogadores que se colocam e agem na retaguarda dos jogadores atacantes. Por meio desses comportamentos, inicia-se uma concepção de organização da equipe que será responsável por fazer uma passagem organizada à defesa em caso de insucesso nas ações ofensivas e/ou a organização de uma defesa temporária em função da situação, até que todos os companheiros se enquadrem as suas reais posições no sistema defensivo da equipe (TEODORESCU, 1984).

Ao jogar de acordo com esse princípio, a equipe conseguirá em bloco estruturado ampliar, sem descompensar, as suas linhas de atuação e penetração na equipe adversária, de forma a resolver situações táticas momentâneas de jogo com sentido pleno de equipe.

Durante uma partida, as ações características desse princípio podem ser verificadas a partir do posicionamento dos jogadores no campo de jogo, de forma a favorecer uma circulação contínua, fluente e eficaz da bola, evitando-se ao máximo a sua interrupção (perda da posse de bola). Além disso, o conjunto das ações da equipe irá transmitir confiança e segurança aos companheiros situados no “centro de jogo”, permitindo a criação de contínua instabilidade e conseqüentes desequilíbrios na organização defensiva adversária.

Princípios Táticos Específicos da Fase Defensiva

Os princípios táticos específicos da fase defensiva auxiliam todos os jogadores, sejam os mais distantes ou os mais diretamente envolvidos no “centro de jogo”, a coordenarem as suas atitudes e os seus comportamentos tático-técnicos dentro da lógica de movimentações preconizada para o método defensivo da equipe, buscando essencialmente, a execução rápida e efetiva das ações de defesa que levem a consecução dos dois principais objetivos defensivos: defesa da própria baliza e recuperação da posse de bola (WORTHINGTON, 1974).

O cumprimento desses princípios ajudará os jogadores a orientarem os seus comportamentos e posicionamentos em relação à bola, à própria baliza, aos adversários, aos companheiros e aos acontecimentos dinâmicos da partida. Proporcionando que a defesa consiga orientar as ações de ataque para áreas menos vitais do campo de jogo e possa também restringir o espaço e o tempo disponível para a realização das ações de ataque por parte dos jogadores adversários (BANGSBO; PEITERSEN, 2002).

Princípio da Contenção

O princípio da contenção refere-se, basicamente, à ação de oposição do jogador de defesa sobre o portador da bola visando diminuir o espaço de ação ofensiva, restringindo as possibilidades de passe a outro jogador atacante, evitando o drible que favoreça progressão pelo

campo de jogo em direção ao gol e, prioritariamente, impedindo a finalização à baliza ([CASTELO](#), 1996).

As diretrizes desse princípio preconizam a marcação rigorosa e individual sobre o portador da bola, a parada ou atraso da ação ofensiva da equipe adversária, a restrição das linhas de passe e de finalização à baliza, o impedimento da progressão longitudinal pelo campo de jogo, a indução do jogo para um determinado lado do campo e o ganho de tempo para a organização defensiva de modo a aumentar a probabilidade de defender eficazmente e a recuperar a bola ([WORTHINGTON](#), 1974).

As ações características desse princípio estão presentes na abordagem frontal que ocorre geralmente no corredor central do campo de jogo e/ou mais próximo da área defensiva, onde o defensor deverá obter um posicionamento entre a bola e a própria baliza; e na abordagem lateral que geralmente acontece em situações mais próximas à linha lateral, onde o posicionamento adotado pelo defensor se estabelece em função da bola, da própria baliza, do atacante e da intenção de direcionar as ações do ataque adversário para esse sentido/extremidade.

Princípio da Cobertura Defensiva

O princípio da cobertura defensiva está relacionado às ações de apoio de um jogador “às costas” do primeiro defensor, de forma a reforçar a marcação defensiva e a evitar o avanço do portador da bola em direção à baliza. Ao assumir um posicionamento que evita descompensações defensivas que implicam na abertura de espaços propícios ao avanço adversário, o jogador, que executa as ações de cobertura defensiva, tem por objetivo servir de novo obstáculo ao portador da bola, caso esse ultrapasse o jogador de contenção. Além disso, o jogador de cobertura defensiva também pode orientar o jogador de contenção sobre as movimentações tático-técnicas dos adversários, de forma a estimulá-lo a tomar a iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola ([BANGSBO](#); [PEITERSSEN](#), 2002). Esse tipo de atitude facilita o combate às ações do ataque, e também transmite segurança e confiança ao primeiro defensor ([WORTHINGTON](#), 1974).

A cobertura defensiva quando é feita em situação de superioridade numérica a favor da defesa (ex. 2X1), facilita as ações de apoio do jogador que a executa, uma vez que a

preocupação se foca basicamente no portador da bola. Já a cobertura defensiva realizada em situações de igualdade numérica (ex. 2X2) implica outras preocupações ao jogador que a executa, uma vez que, para além de se preocupar com o portador da bola e o colega que executa a contenção, ele tem que se atentar para as movimentações feitas pelo atacante que executa a cobertura ofensiva.

Alguns fatores relativos aos aspectos extrínsecos e intrínsecos do jogo devem ser considerados pelos jogadores no momento da realização da cobertura defensiva, em virtude de influenciarem a distância e o ângulo entre o jogador de contenção e o jogador de cobertura, determinando a eficiência das ações desempenhadas. Esses fatores dizem respeito à zona do campo onde será realizada a cobertura, às condições do terreno de jogo, às condições climáticas, à comunicação entre os atletas e às capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas que os seus companheiros de equipe e os seus adversários possuem e apresentam no jogo ([WORTHINGTON](#), 1974; [BANGSBO](#); [PEITERSSEN](#), 2002).

Em relação às zonas do campo, a distância e o ângulo da cobertura vão variar de acordo com duas concepções muito importantes que estarão implícitas e irão se estabelecer gradualmente de acordo com a localização da bola, que são: o significado de risco à baliza e a concessão de espaço para as manobras ofensivas. Assim, à medida que o “centro de jogo” estiver mais próximo do setor defensivo e do corredor central, mais risco a bola oferecerá à baliza e menor espaço deverá estar disponível para o atacante efetuar as manobras ofensivas. Em situações em que o “centro de jogo” apresenta-se no corredor central e mais próximo à baliza, o jogador responsável pela cobertura defensiva deverá aproximar-se do jogador da contenção, no sentido de reduzir as chances de finalização do adversário e oferecer mais segurança ao setor defensivo da sua equipe. Na situação em que a bola é jogada nos corredores laterais, mais distantes do setor defensivo, o jogador de cobertura deverá manter-se mais afastado do jogador de contenção, porque com o advento de mais espaço para a execução da manobra ofensiva, o portador da bola pode ultrapassar os dois marcadores de uma só vez, em função do aumento de velocidade de execução. Além disso, nessas áreas os riscos à baliza são minimizados

se comparados às outras áreas do campo de jogo.

Em relação às condições do terreno de jogo e do clima, o jogador de cobertura deve manter uma menor distância em relação ao jogador de contenção, à medida que as condições são mais adversas à equipe que está no ataque⁵. A adoção desse tipo de comportamento irá desencorajar o portador da bola de efetuar o drible, uma vez que ele terá maior dificuldade para manter a posse da bola, o que facilita a ação de defesa. Além disso, as ações de balanço defensivo também estarão facilitadas, caso o portador da bola realize um passe a um companheiro que faz a cobertura ofensiva; nesse momento, devido às condições adversas, ele poderá estar posicionado mais distante, o que aumenta o tempo da trajetória da bola e demanda maior tempo para o seu domínio.

A comunicação entre os jogadores é outro fator que também determina o sucesso da cobertura defensiva, porque pode servir como um guia para criar sintonia entre todas as movimentações defensivas. As comunicações podem se estabelecer de forma verbal e não verbal. As denominadas verbais, que se consolidam por meio dos sistemas auditivo e vocal, se exprimem basicamente pelas orientações fornecidas pelos jogadores a respeito dos seus próprios posicionamentos e dos adversários. Já as comunicações não verbais, percebidas principalmente pelo sistema visual, e algumas vezes pelo sistema tátil, se expressam através dos sinais corporais presentes nas ações dos próprios companheiros e dos adversários. Associado a esse fator também pode-se dizer que o grau de entrosamento e confiança mútua na comunicação é fundamental para determinar o sucesso das ações defensivas.

Dos fatores citados que influenciam as ações de cobertura defensiva, o último, e não por isso o menos importante, está relacionado às capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas que os jogadores apresentam durante a partida (CASTELO, 1996).

Esse fator se relaciona aos conhecimentos prévios adquiridos e à percepção que o jogador de cobertura tem no jogo. Assim, estabelecendo uma linha de raciocínio semelhante para todas as

situações onde há predomínio de uma ou outra capacidade. Pode-se afirmar que se o jogador de cobertura defensiva perceber que o jogador de contenção tem debilidade em alguma dessas capacidades, em relação ao portador da bola, ele deve se aproximar do mesmo. Contrariamente, se o jogador de contenção mostrar maior domínio dessas capacidades do que o atacante que está marcando, a cobertura poderá ser feita a uma maior distância, na medida em que haverá maior possibilidade do jogador de contenção recuperar a bola e, assim, esse jogador que estava na cobertura defensiva, passar a ser a primeira opção ofensiva para a seqüência do jogo.

Como exemplo dessa variabilidade do posicionamento no jogo de Futebol, destaca-se uma situação de prevalência técnica, onde o portador da bola pode optar pelo drible ou pelo passe. Nela, se o jogador que está na cobertura defensiva, percebe que o portador da bola é um exímio driblador, este deverá aproximar-se do jogador de contenção, uma vez que as chances dele ser ultrapassado são maiores. Ao passo que, se o jogador percebe que está fazendo a ação de cobertura em um portador da bola que possui maior capacidade em passar a bola para zonas perigosas do campo, este deverá posicionar-se mais afastado, por que a probabilidade de execução de um passe é maior do que a de um drible. Além disso, se o jogador de cobertura perceber que o portador da bola não possui nenhuma dessas características bem desenvolvidas, ele pode se posicionar mais longe do jogador de contenção, sendo a possibilidade de recuperação da posse de bola aumentada, e assim ele passará a dar apoio à nova configuração da jogada.

As características das ações de cobertura defensiva em situações de jogo podem ser percebidas quando o posicionamento do jogador de cobertura defensiva, que deverá estar posicionado entre o jogador de contenção e a própria baliza, oferece apoio e segurança ao jogador de contenção.

Princípio do Equilíbrio

O princípio do equilíbrio está garantido a partir do momento que os jogadores compreendem as noções implícitas dos seus aspectos estruturais e funcionais. O primeiro aspecto pauta-se na premissa que a organização defensiva da equipe deve possuir superioridade, ou no mínimo garantir igualdade numérica de jogadores de

⁵ No caso do vento, essa relação se inverte. Se a equipe atacante estiver com o vento a favor a cobertura deve estar mais próxima, se a equipe atacante estiver com o vento contra, a distância entre o jogador de cobertura e de contenção pode ser aumentada.

defesa no “centro de jogo” posicionados entre a bola e a própria baliza; já o segundo se associa as ações de reajustamento do posicionamento defensivo em relação às movimentações dos adversários.

Através da aplicação dessas noções o que se pretende é assegurar a estabilidade defensiva no “centro de jogo”, através do apoio desses jogadores aos companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva. Ao assumir um posicionamento ajustado em relação a outros colegas, o jogador que realiza ações do princípio do equilíbrio tem melhores condições de transmitir aos seus companheiros segurança na criação de condições desfavoráveis ao portador da bola e aos seus colegas, aumentando, conseqüentemente, a previsibilidade do jogo ofensivo adversário e a possibilidade de recuperação da posse de bola (CASTELO, 1996).

As diretrizes desse princípio abrangem, portanto, a cobertura dos espaços e marcação dos jogadores livres sem posse da bola, cobertura de eventuais linhas de passe e, em alguns casos, a redução do ritmo de jogo, forçando o adversário a aceitar certa cadência de jogo.

As ações do princípio de equilíbrio podem ser detectadas fundamentalmente a partir da disposição equilibrada de jogadores de defesa entre a bola e a própria baliza, nas ações de marcação dos jogadores adversários sem posse de bola e de apoio aos outros companheiros de equipe que estão imbuídos de realizar as ações de contenção e cobertura defensiva ao portador da bola.

Princípio da Concentração

O princípio da concentração pauta-se nas movimentações dos jogadores em direção à zona do campo de maior risco à baliza, com o intuito de aumentar a proteção defensiva, de reduzir o espaço disponível de realização das ações ofensivas do adversário no “centro de jogo” e de facilitar a recuperação da posse de bola (BANGSBO; PEITERSSEN, 2002).

As diretrizes desse princípio orientam-se na tentativa de direcionar o jogo ofensivo adversário para zonas menos vitais do campo de jogo e de minimizar a amplitude ofensiva na sua largura e profundidade, evitando que surjam espaços livres, principalmente, nas costas dos jogadores que realizam a contenção, a cobertura e o equilíbrio defensivo.

Sendo assim, as ações de concentração podem ser feitas em qualquer zona do campo de jogo, bastando para isso, que todos os jogadores envolvidos na ação tenham consciência da importância da sua movimentação na redução do espaço e no incremento da pressão no “centro de jogo”.

Durante o jogo, as ações características desse princípio podem ser observadas quando os jogadores de defesa posicionados mais distantes do portador da bola conseguem se “aglutinar”, adotando posicionamentos mais próximos entre si, de forma a limitar as opções ofensivas do ataque a uma determinada zona do campo.

Princípio da Unidade Defensiva

O princípio da unidade defensiva possui uma forte relação com a compreensão de jogo por parte dos jogadores e do modelo de jogo preconizado para a equipe. A concepção unitária de defesa de uma equipe passa pela consciência de todos os jogadores sobre a importância das suas movimentações, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, a bola e aos adversários (TEISSIE, 1969; HAINAUT; BENOIT, 1979).

As diretrizes desse princípio visam assegurar linhas orientadoras básicas que coordenam as atitudes e os comportamentos tático-técnicos dos jogadores que se posicionam fora do “centro de jogo”. Essas diretrizes também permitem que a equipe consiga equilibrar ou reequilibrar constante e automaticamente a repartição de forças do método defensivo consoante as configurações momentâneas de jogo (CASTELO, 1996).

Nesse princípio, a regra do impedimento é uma importante aliada da equipe que defende, porque através da sua efetiva exploração e execução, a última linha de defesa consegue reduzir o espaço de jogo efetivo adversário e imprimir maior pressão no “centro de jogo”.

Assim, ao realizar movimentações efetivas e adequadas à regra do impedimento e considerando as características do princípio da unidade defensiva, a equipe consegue pressionar o portador da bola e os colegas que o auxiliam nas manobras ofensivas. O fato dessa ação de pressão e redução do espaço diminuir o tempo que o portador da bola e os seus companheiros tem para tomarem as decisões e efetuarem as suas ações, pode levá-los a cometer erros táticos ou técnicos que beneficiam a recuperação da

posse da bola ou a chegada de mais defensores para ajudar nas ações de defesa.

Para conseguir garantir a coesão, a efetividade e o equilíbrio funcional entre as linhas longitudinais e transversais da equipe em ações defensivas, os jogadores responsáveis por cumprir o princípio da unidade defensiva, necessitam ser coerentes em seus deslocamentos, em função da variabilidade das situações momentâneas de jogo e do conhecimento das capacidades e possibilidades de movimentação dos seus companheiros ([PINTO](#), 1996).

Durante o jogo, as ações características desse princípio podem ser percebidas através da coordenação das movimentações dos jogadores fora do “centro de jogo” em consonância com a localização da bola, permitindo desenvolver o jogo de forma mais harmônica e eficiente, entre as linhas longitudinais e transversais da equipe; como por exemplo, a movimentação do jogador lateral para o centro do campo para ajudar na compactação da equipe, quando a ação do jogo está sendo desenvolvida no lado oposto.

Considerações Finais

Os princípios táticos contribuem para a organização e o desempenho dos jogadores no campo de jogo. O conhecimento das suas diretrizes, objetivos e especificações constitui um importante auxílio para os profissionais de Educação Física, professores de escolinhas e treinadores na orientação do processo de ensino-aprendizagem e treinamento do Futebol. Por outro lado, a compreensão desses princípios, por parte dos jogadores, tem como vantagem a estruturação das ações com objetivos, intenções e sentido tático, que ajudam a regular e organizar as ações tático-técnicas no jogo.

Além disso, o conhecimento sobre os princípios táticos pode auxiliar o processo de avaliação tática do desempenho dos jogadores. Concebendo que os comportamentos dinâmicos de uma equipe, assim como a sua eficácia no jogo, podem ser apreciados a partir das variáveis quantitativas e qualitativas das ações dos jogadores nas relações de cooperação e oposição, pressupõe-se que a compreensão dos princípios táticos constitui-se uma ferramenta útil para ajudar nessa avaliação. Para tal, a elaboração, a construção e a validação de instrumentos capazes de quantificar ou avaliar a aplicação dos princípios táticos de jogo torna-se

importante, a fim de que se possa chegar a uma resposta ou resultado que auxilie a compreender o comportamento tático do jogador no campo de jogo.

Como resultado da construção e aplicação de um instrumento com essas características, pode-se ressaltar a possibilidade de observar e estudar o jogador em situações de jogo e de treino, permitindo controlar a sua prestação esportiva e ajudando a detectar pontos de melhoria no desempenho.

Referências

- [ABOUTOIH](#), S. **Football**: guide de l'éducateur sportif. Paris: Editions ACTIO. 2006.
- [BANGSBO](#), J.; PEITERSEN, B. **Defensive soccer tactics**: how to stop players and teams from scoring. Champaign, IL: Human Kinetics. 2002.
- [BAUER](#), G.; UEBERLE, H. **Fútbol. Factores de redimiento, dirección de jugadores y del equipo**. Barcelona: Ediciones Martínez Roca S.A. 1988. 207 p.
- [BAYER](#), C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro. 1994.
- [CASTELO](#), J. **Futebol modelo técnico-tático do jogo**: identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, v.1. 1994. 379 p.
- [CASTELO](#), J. **Futebol a organização do jogo: como entender a organização dinâmica de uma equipa de futebol e a partir desta compreensão como melhorar o rendimento e a direcção dos jogadores e da equipa**. s.l.: Jorge Castelo. 1996. 541 p.
- [CASTELO](#), J. Futebol - a organização do jogo. In: F. Tavares (Ed.). **Estudos 2 - estudo dos jogos desportivos. concepções, metodologias e instrumentos**. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Multitema, 1999, p.41-49.
- [DUPRAT](#), E. **Enseigner le football en milieu scolaire (collèges, lycées) et au club**. Paris: Editions ACTIO. 2007.
- [FIFA](#). **Laws of the game 2008/2009**. Zurich: Fédération Internationale de Football Association. 2008.
- [GARGANTA](#), J. **Modelação tática do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. 312 p. (Doutorado). Faculdade de Ciências do

Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto, 1997. 312 p.

[GARGANTA](#), J. Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In: A. Duarte (Ed.). **O contexto da decisão - a acção táctica do desporto**. Lisboa: Visão e Contextos Lda, v.1, 2005, p.179-190.

[GARGANTA](#), J.; [PINTO](#), J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos** Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda, v.1, 1994, p.95-136.

[HAINAUT](#), K.; [BENOIT](#), J. **Enseignement des pratiques physiques spécifiques: le football moderne - tactique-technique-lois du jeu**. Bruxelas: Presses Universitaires de Bruxelles. 1979.

[MOMBAERTS](#), E. **Football, de l'analyse du jeu à la formation du joueur**. Joinville-le-Pont, França: Ed. Actio. 1991.

[PERENI](#), A.; [DI CESARE](#), M. **Zone play : a technical and tactical handbook**. Spring City: Reedswain, cop. 1998.

[PINTO](#), J. A táctica no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: J. Oliveira e F. Tavares (Ed.). **Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos**. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Tip. Minerva, 1996, p.51-62.

[QUEIROZ](#), C. M. Para uma teoria de ensino/treino do futebol. **Ludens**, v.8, n.1, p.25-44. 1983.

[RAMOS](#), F. S. **Futebol: da "rua" à competição**. Lisboa: Instituto de Desporto de Portugal. 2003.

[SILVA](#), A.; [RIAS](#), C. 5º Fascículo - Inglaterra e Holanda. Extremos tocam-se. In: R. Santos (Ed.). **O mundo do futebol**. Lisboa: A Bola, 1998, p.130-161.

[SOLOMENKO](#), V. Juego sin balon. **El entrenador**, v.14, p.72-75. 1982.

[TAVARES](#), F.; [GRECO](#), P. J.; [GARGANTA](#), J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: G. Tani, J. O. Bento, et al (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.284-298.

[TEISSIE](#), J. **Le football**. Paris: Vigot Frères. 1969.

[TEODORESCU](#), L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizontes Lda. 1984. 224 p.

[WORTHINGTON](#), E. **Learning & teaching soccer skills**. Califórnia: Hal Leighton Printing Company. 1974. 182 p.

[WRZOS](#), J. **La tactique de l'attaque**. Bräkel: Brodecoorens. 1984.

[ZERHOUNI](#), M. **Principes de base du football contemporain**. Fleury: Orges. 1980.

Agradecimento

Com o apoio do Programa AlBan, Programa de bolsas de alto nível da União Europeia para América Latina, bolsa nº E07D400279BR”

Endereço:

Israel Teoldo da Costa
Centro de Estudos em Cognição e Ação (CECA)
Escola de Educação Física, Fisioterapia e
Terapia Ocupacional da UFMG
Av. Presidente Antônio Carlos, 6627– Pampulha
Belo Horizonte MG Brasil
31.310-250
Telefax: (31) 3499.2325
e-mail: israelteoldo@gmail.com

Recebido em: 6 de abril de 2009.

Aceito em: 3 de junho de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)